

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS DE
PRESIDENTE PRUDENTE

**ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFETIVIDADE DA REALIZAÇÃO DE
CONTROLES INTERNOS CONTÁBEIS NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE: UMA
QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA.**

Acácio Grangeiro da Silva
Evandro Aparecido Betine
Tatiana de Paula Souza
Tatiana Elaine Casadei

Presidente Prudente/SP

2007

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS DE
PRESIDENTE PRUDENTE

**ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFETIVIDADE DA REALIZAÇÃO DE
CONTROLES INTERNOS CONTÁBEIS NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE: UMA
QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA**

Acácio Grangeiro da Silva
Evandro Aparecido Betine
Tatiana de Paula Souza
Tatiana Elaine Casadei

Trabalho de Curso apresentado como
requisito parcial de Conclusão de Curso
para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, sob a orientação da
Prof^a Msa. Maria Cecília Palácio Soares.

Presidente Prudente

2007

**ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFETIVIDADE DA REALIZAÇÃO DE
CONTROLES INTERNOS CONTÁBEIS NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE: UMA
QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA.**

Trabalho de Curso aprovado como
requisito parcial para obtenção do Grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profª Msa. Maria Cecília Palácio Soares

Profª Msa. Aparecida Célia Milan

Srta. Maria Lúcia Ribeiro da Costa

Presidente Prudente,, novembro de 2007

Dedicamos este trabalho a Deus por nos dar sabedoria, persistência e coragem para concluirmos nossos objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de nós sem a fé que temos Nele.

Aos nossos pais, irmãos, namorados (as), a toda nossa família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que nós chegássemos até esta etapa de nossa vida.

À professora orientadora Mestre Maria Cecília Palácio Soares, pela paciência na orientação, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos nossos conhecimentos e conceitos, que nos levaram a execução e conclusão desse trabalho de curso.

À Empresa Júnior Toledo que nos orientou nas pesquisas de campo, em especial à Srta. Maria Lúcia Ribeiro da Costa que nos foi tão prestativa em nos ajudar para que este trabalho se realizasse com a precisão que lhe é exigido.

Aos Escritórios de Contabilidade que nos ajudaram a realizar as pesquisas de campo respondendo com satisfação todas as perguntas. Aos empresários que sem sua colaboração não poderíamos concluir nossa pesquisa de campo.

Ao professor Everson José Juarez coordenador de curso, pela valiosa amizade dispensada, pela paciência e pela incansável disposição em colaborar e ajudar a todos.

A todos os colegas de turma pelos agradáveis momentos vividos e pelo grande elo de amizade formado.

RESUMO

O presente trabalho avalia a efetividade da elaboração dos controles internos contábeis nas Micro e Pequenas Empresas de Presidente Prudente, como necessidade para sua sobrevivência em mercado, a partir de pesquisa realizada no ano de 2004 pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) a qual detectou que a maioria dessas organizações deixam de existir por falta de gerenciamento adequado, ou seja, não estruturado em informações contábeis que lhes proporcionem sustentabilidade. O tema da pesquisa está inserido no campo da Teoria da Contabilidade e da Ética Profissional e fez uso do método de abordagem dedutivo e os métodos de procedimento histórico e estatístico, por meio de documentação indireta de fontes secundárias (bibliográficas) e direta, colhidas através de questionários (pesquisa de campo). A pesquisa buscou descrever a importância das Micro e Pequenas Empresas no contexto econômico e social do Brasil, para tanto usou dados coletados junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Deu-se destaque as legislações de estruturação fiscal e tributária dessas empresas no âmbito federal e aos Princípios Contábeis de Caixa e Competência essenciais a regularização e padronização dos controles internos. Faz referências a conscientização sobre Responsabilidade Social por parte das Micro e Pequenas Empresas quanto a sua relação com as grandes empresas e dos profissionais contábeis na execução de sua função de elaborar informações contábeis com objetividade, clareza, tempestividade e integridade. A pesquisa de campo através de questionários aplicados a vinte Micro e Pequenas Empresas e nove Escritórios Contábeis responsáveis pela escrituração da amostra, diagnosticou empresas desprovidas de informações contábeis e sem orientação ou sugestões de como formular controles internos gerenciais e, ainda, alcançou detectar escritórios contábeis totalmente confiantes da execução de seus serviços.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Escritórios Contábeis. Controles Internos. Tomada de Decisões. Efetividade.

ABSTRACT

The present work evaluates the elaboration of internal accountings controls in Micron and Small Enterprises of Presidente Prudente town, like necessity for it's survival on market, parting of research realized in 2004 for SEBRAE (Brazilian Service of Basis to Micron and Small Enterprises) that detected the most organizations because it faults a adequate management, it means, not structured in accounting informations that brings support. The theme of this research is giving insert on theory camp of accounting and Professional Ethics and used the boarding deductive method and the proceeding history and static methods, through indirect documentation secondary sources (bibliographia) and direct one, gotten through questionnaires (camp research). The research looked for describing the importance of Micron and Small Enterprises in Brazil's economic and social context, so catchen know elements were used from IBGE (Brazilian Geograph and Static Institute). There are Emphasis in fiscal and tributary legislation and structuration of this enterprises on federal orbit and the fundamental accounting money receiver and essencial competence to become regular and equal inside controls. Made references to conscientization about Social Responsibility from Micron and Small Enterprises like it's relation with big enterprises and the accounting professionals on execution of informations with objetivity, clearness tempestivity and integrity. The camp research through questionnaires applied to twenty Micron and Small Enterprises and nice accounting offices responsible for book-keeping of sample, fiagnose enterprises unprovided of accounting informations and no orientation or suggestions of how to formule management inside controls and, besides that, gets detect accounting offices totaly confident in services execution.

Key words: Micron and Small Enterprises. Accounting offices. Inside Controls. Decision`s taken. Effectivity.

LISTA DE SIGLAS

- BNDES** - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
- RAIS** - Relação Anual de Informações Sociais
- SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E QUADROS

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Classificação das Empresas.....	35
Gráfico 2 – Números de Funcionários.....	36
Gráfico 3 – Relatórios Fornecidos.....	38
Gráfico 4 – Nível de Satisfação dos Relatórios	40

TABELAS

Tabela 1 – Concentração de Micro e Pequenas Empresas no País.....	19
Tabela 2 – Número de Empresas Formais por porte e por setor	19
Tabela 3 – Empregos Gerados Nas Micro e Pequenas Empresas nos principais ramos de negócios.....	20
Tabela 4 – Definição das empresas com respectivos escritórios.....	44
Tabela 5 - Diagnóstico das empresas sobre as informações contábeis	52
Tabela 6 - Diagnóstico dos Escritórios de Contabilidade	53

QUADROS

Quadro 1 – Comparação de respostas Empresas 1 e 2 versus Escritório Contábil A.....	45
Quadro 2 – Comparação de respostas Empresas 3,4 e 5 versus Escritório Contábil B.....	46
Quadro 3 – Comparação de respostas Empresas 5 e 6 versus Escritório Contábil C	47
Quadro 4 – Comparação de respostas Empresas 8,9 e 10 versus Escritório Contábil D.....	48
Quadro 5 – Comparação de respostas Empresa 11 versus Escritório Contábil E.....	48
Quadro 6 – Comparação de respostas Empresa 12 e 13 versus Escritório Contábil F.....	49
Quadro 7 – Comparação de respostas Empresa 14,15 e 16 versus Escritório Contábil G	50
Quadro 8 – Comparação de respostas Empresa 17,18 e 19 versus Escritório Contábil H.....	51
Quadro 9 – Comparação de respostas Empresa 20 versus Escritório Contábil I.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PROCESSO HISTÓRICO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: NO MUNDO E NO BRASIL	13
2.1 O Surgimento das Organizações Empresariais	14
2.2 O Desenvolvimento das Empresas	15
2.3 O Surgimento das Micro e Pequenas Empresas	16
2.3.1 As Micro e Pequenas Empresas no Brasil	17
3 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS ESTRUTURAS ECONÔMICA E SOCIAL	19
3.1 As Micro e Pequenas Empresas em Presidente Prudente	20
3.2 A Responsabilidade Social das Micro e pequenas Empresas	20
4 A IMPORTÂNCIA DOS CONTROLES INTERNOS NA ESTRUTURA PATRIMONIAL	23
4.1 Panorama Histórico sobre os Controles Internos Patrimoniais	23
4.2 Os Princípios Contábeis da Competência, da Realização da Receita, da Confrontação das Despesas e o Regime de Caixa.....	25
4.3 A Estruturação dos Controles Internos nas Micro e Pequenas Empresas ...	26
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA	28
5.1 Universo e Amostra da Pesquisa	28
5.2 Objetivo das Questões Aplicadas nas Empresas.....	29
5.3 Análise das Questões Aplicadas nos Escritórios	32
5.4 Aplicação da Pesquisa	33
5.5 Resultado da Pesquisa	35
5.5.1 Análise das Questões Aplicadas aos Empresários	35
5.5.2 Análise das Questões Aplicadas aos Escritórios de Contabilidade.....	40
5.5.3 Apresentação do Resultado	44
6 CONCLUSÃO	55
BIBLIOGRAFIA	58
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA	60

1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas têm sido foco de diversos estudos no Brasil e no Mundo. Diferentes motivos impulsionam as pesquisas, tais como: o crescimento dessas empresas e sua representatividade no contexto econômico e social, a quantidade de mão-de-obra empregada pelo setor e o elevado número de fracassos dessas empresas e suas causas.

As pequenas empresas constituem o cerne da dinâmica da economia dos países, as impulsionadoras dos mercados, as geradoras de oportunidades, as proporcionadoras de empregos mesmo em situações de recessão (CHIAVENATO, 1995, p.3)

Ao serem vistas como o núcleo da economia de um país adquirem status e ganham força na visão acadêmica, pois “[...] tais empresas, otimamente organizadas e preparadas constituem-se em importante fonte geradora de empregos e riquezas.” (ANTONIK, 2004, p.35).

A realidade dessas organizações empresarias é completamente diferente das grandes organizações. É um espaço, onde, muitas vezes, o proprietário é um trabalhador que exerce as funções junto com os funcionários, em alguns casos membros da própria família.

É dentro desse contexto que surgem as problematizações e depreende-se como organizar e preparar as Micro e Pequenas Empresas na execução de suas funções, de maneira a não desaparecer do mercado.

Como fonte geradora de riquezas a sua organização patrimonial é essencial à sua existência e, foi, exatamente, nesse ponto, que em pesquisa realizada no ano de 2004, o SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) detectou que 49,4% dessas empresas encerram suas atividades com até dois anos de existência e que 78% da *causa mortis* é por falta de controles internos contábeis que lhes possibilitem tomada de decisões com eficiência e otimização dos resultados.

Os controles gerenciais decorrentes de um banco de dados gerados pela Contabilidade assumem a vértice do problema e constata-se a necessidade de estrutura patrimonial solidificada sobre normas contábeis.

A importância da elaboração dos controles internos para gerenciamento das empresas de pequeno porte, como questão de sobrevivência no mercado, tornou-se tema dessa pesquisa que teve como foco as Micro e Pequenas Empresas de Presidente Prudente e seus Escritórios Contábeis, na busca de conhecer a posição dessas organizações em relação a efetividade de realização desses controles e desenhando o problema a ser pesquisado:

“ As Micro e Pequenas Empresas de Presidente Prudente possuem a elaboração efetiva de controles internos contábeis fornecidos ou sugeridos pelos Escritórios Contábeis, os quais lhes possibilitam a tomada de decisões?”

Teve por objetivo verificar se há efetividade ou não na elaboração dos controles internos contábeis nas Micro e Pequenas Empresas de Presidente Prudente como fator primordial para sua estabilidade no mercado, considerando como referencial a Pesquisa realizada pelo SEBRAE no ano de 2004 que diagnostica a *causa mortis* dessas organizações a falta desses relatórios.

Para atingir a proposta demonstrou historicamente o surgimento das organizações até o aparecimento das Micro e Pequenas Empresas, evidenciou a importância dessas organizações no contexto econômico e social e a estruturação dos controles internos, considerando a importância do regime de escrituração contábil adotado pela empresa e por fim analisou e interpretou os dados obtidos em pesquisa de campo, evidenciando possíveis falhas de comunicação entre as empresas e seus escritórios e a apresentação de propostas para sanar tais falhas apuradas.

O desenvolvimento do trabalho ocorreu por meio do método de abordagem dedutivo, quando teve por referencial pesquisa realizada em âmbito nacional e fez a relação com a ocorrência do fenômeno localizado a uma cidade. Os métodos de procedimentos utilizados foram o histórico no momento que resgatou as causas para o surgimento dessas empresas no mercado e o estatístico que permitiu a descrição quantitativa da pesquisa e sua análise e interpretação. Fez uso das técnicas de pesquisa de documentação indireta de fontes secundárias (bibliográficas) ao se reportar a livros, artigos, monografias, ou

seja, toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema e documentação direta ao realizar a pesquisa de campo do tipo exploratória (qualitativa) usando procedimentos específicos para coleta de dados, no caso a aplicação dos questionários nas empresas e nos escritórios.

Este trabalho foi formulado através de 6 capítulos. O capítulo 1 é a Introdução, o capítulo 2 apresenta o contexto histórico do surgimento das organizações empresariais, dando continuidade ao panorama histórico das micro e pequenas empresas, o capítulo 3 aborda a importância dessas na estrutura econômica e social do país; o capítulo 4 versa sobre a importância dos controles internos na estrutura patrimonial ressaltando os Princípios Contábeis, bem como a ligação desses controles como uma das principais causas da mortalidade empresarial; o capítulo 5 apresenta a trajetória e o resultado da pesquisa aplicada nas empresas e seus respectivos escritórios de contabilidade; o capítulo 6 expõe a conclusão do trabalho.

2 O PROCESSO HISTÓRICO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: NO BRASIL E NO MUNDO

2.1 O Surgimento das Organizações Empresariais

O homem na busca de sobrevivência – através da satisfação de suas necessidades primárias (sobrevivência, alimentação, proteção) desenvolveu processos de convivência, reprodução, acasalamento e defesa. Ao sanar as necessidades primárias, outras destacam-se, pois o homem primitivo percebe que a sua existência não pode ser gerada individualmente, a vida compartilhada com outros homens fez com que surgissem os grupos sociais.

A formação da sociedade, por meio de grupos sociais foi determinante à evolução da espécie humana, a busca constante de suprir as necessidades sejam de ordem primária ou não, levou a criação de métodos diferenciados de caça e cultivo de alimentos, exigindo que os grupos dividissem e multiplicassem a produção de alimentos de forma diversificada. Essa troca de alimentos entre os grupos pode ser considerada como o início do comércio.

Comércio, exercício habitual da aquisição ou compra de bens e da sua revenda visando lucros. O comércio se limitou a atender as necessidades básicas do homem, caracterizado pelo uso exclusivo dos alimentos e das habitações que a natureza proporcionava. O comércio adquiriu maior intensidade entre os povos, tornando-se um instrumento universal de trocas, que por início foram os “animais domésticos”, metais brutos e por fim a moeda [...] (ISOLDI, 1934, p 9-10).

A expansão dos negócios, gerada por um avanço das riquezas, despertou nos homens a cobiça e mensuração de valores materiais, fazendo com que esses se atacassem entre si, por meios brutais, para saquear e se apossarem de bens dos povos vencidos.

Em decorrências dos constantes atritos, alguns grupos retentores das maiores riquezas, bem como os comerciantes, procuraram métodos para defender e expandir seus negócios, organizando-se em grupos de dois ou mais indivíduos, para oferecerem produtos suprindo as necessidades da população,

originando as Organizações Empresarias, que são grupos de pessoas que têm como principal objetivo a busca de maior eficiência na execução de seus trabalhos e melhor utilização dos recursos disponíveis visando o lucro.

Com a expansão do comércio e a utilização desse meio não só apenas para sobrevivência e sim para a obtenção de lucro e acúmulo de riquezas, os meios de negociação individual iam sendo substituídos pelo comércio por meio de representantes e associações.

O uso de sociedades permitia que os riscos da navegação marítima de longos cursos fossem compartilhados e que a riqueza do capitalista fosse combinada à audácia dos jovens mercadores.

Na sociedade silenciosa, denominada “commenda”, o capital fornecido pelo sócio inativo (o commendator) era como um empréstimo ao sócio ativo (tractator), um esquema que evitava o pagamento de juros, uma prática censurada pela Igreja nessa época [...] (HENDRIKSEN, 1999, p 43).

As organizações eram definidas pelos indivíduos que as formavam, definindo valores de investimentos e forma de divisão de lucros entre si, entrando em acordos entre as partes para a formação e organização da sociedade.

2.2 O Desenvolvimento das Empresas

Com o decorrer dos anos as organizações empresariais cresceram proporcionalmente ao desenvolvimento do homem. O crescimento do setor empresarial abriu caminhos para uma concorrência acirrada entre os comerciantes, artesões e prestadores de serviços, dentro desses grupos cada um queria oferecer o melhor produto ou serviço ao seu cliente.

O homem, deparando-se com a necessidade de desenvolvimento tecnológico, passou a desenvolver os primeiros equipamentos de industrialização de matérias-primas. No século XVIII a Revolução Industrial trouxe importantes mudanças para a economia mundial, a ampliação de descobrimentos científicos e de novos avanços tecnológicos.

[...] A Revolução Industrial completa o processo de formação do sistema de produção capitalista e marca uma etapa decisiva de transição a partir de um estágio incompleto, pré capitalista, para um Estado em que as características fundamentais do capitalismo se impõem: processo

técnico continuado, capitais mobilizados para o lucro, separação mais clara entre uma burguesia possuidora dos bens de produção e dos assalariados". (ARRUDA, 1994, p 19).

A Revolução Industrial proporcionou a troca da manufatura de produtos feita de forma estritamente doméstica passou a forma fabril, movida a energia, tornando os métodos de produção mais eficientes e a fabricação mais rápida, conseqüentemente, barateando os preços e estimulando o consumo.

Os investimentos em manufatura, comercialização e manutenção, demandaram por grande quantidade de capital e pessoas especializadas, aumentando o número de sociedades empresariais.

O aumento do número de sociedades passou a ser formalizado entre as partes, de forma que os contratos verbais passaram a ser documentos manuscritos que estipulavam as regras das empresas, a criação de controles internos e meios de escriturar suas atividades.

Um fato relevante para o desenvolvimento das indústrias e o comércio mundial foi o período de 1914 a 1918 com a 1ª Guerra Mundial, que envolveu diversos países e ocasionou grande destruição, estimulando o aumento da produção para a reconstrução de parte do mundo.

A guerra, apesar de deixar traços trágicos na história, colaborou com o desenvolvimento de muitos países que aproveitando o momento oportuno da fragilidade das grandes potências, introduziram seus produtos no mercado mundial.

Os prejuízos materiais eram incalculáveis. Todos os governos, depois da guerra, apresentam déficits constantes de mais de 100 por cento. O comércio estava praticamente reduzido a zero. Na verdade, somente os países que ficaram distantes do cenário de guerra, como os Estados Unidos e o Japão, conseguiram tirar proveito do comércio europeu [...]. (PEDRO, 1985, p 331)

A necessidade de expansão de mercado levou muitos empresários a procura de outros países em busca de ampliar seus negócios. Com a concorrência acirrada muitas empresas instalaram filiais de suas fábricas em países subdesenvolvidos devido o baixo custo da mão de obra, bem como os

gastos com instalação, manutenção e diminuição da carga tributária, desses atos surgiram as multinacionais.

2.3 O Surgimento das Micro e Pequenas Empresas

O crescimento da indústria e do comércio e a necessidade de escoação dos produtos fez crescer o número de pequenas empresas, inicialmente, com o objetivo de comercializar os produtos fabricados pelas grandes empresas e oferecer serviços de manutenção a produtos vendidos em pequenas cidades, vilarejos e até mesmo em bairros das grandes metrópoles.

Após adquirirem conhecimento no assunto de vendas e serviços, os pequenos empresários acabaram fundando suas próprias fábricas, incorporando aperfeiçoamentos aos produtos existentes e se tornando sérios concorrentes em sua região.

Dotadas de pequena estrutura física, mas de grande flexibilidade de adaptação às necessidades do mercado, estas empresas se destacaram pelo atendimento personalizado aos seus clientes, este fato surgiu do contato direto entre os colaboradores das pequenas empresas e os clientes.

Com a idéia de independência profissional, muitos empreendedores, bem como profissionais liberais passaram a se arriscar em pequenos negócios, envolvidos pela motivação de se sentirem responsáveis pelo sucesso ou fracasso empresarial. Esta minimização dos negócios permitia que os colaboradores pudessem se identificar com a empresa, visualizando o resultado de seu trabalho e a sua organização como um todo. Estas pequenas empresas foram classificadas por micro e pequenas.

2.3.1 As Micro e Pequenas Empresas no Brasil

Com o crescimento das micro e pequenas empresas aos redores do mundo, os empreendedores brasileiros seguiram a tendência mundial: práticas versáteis e utilização de muita criatividade ao invés de grandes investimentos financeiros logo se expandiram por todo o país.

O governo brasileiro notando a ascensão dessas empresas as quais contribuíam para a diminuição dos índices de desemprego, criou leis de incentivos fiscais que as beneficiam.

Em 1984, foi definida a primeira lei, estabelecendo tratamento especial as Micro e Pequenas Empresas, com a instituição da Lei 7.256, do Estatuto das Micro e Pequenas Empresa, propiciando apoio ao segmento nas áreas administrativa, tributária, previdenciária e trabalhista. A partir daí, em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, nos artigos 146, 170 e 179 já estavam previstos amparos legais aos incentivos as Micro e Pequenas Empresas.

A lei 8.864 de 1994, prevendo tratamento favorecido aos campos trabalhistas, previdenciário, fiscal creditício e de desenvolvimento empresarial. Mas somente em 1996 ocorreu uma medida muito importante, no campo tributário, com a aprovação da Lei 9.317, que aprimorou e ampliou o sistema de pagamentos de impostos em vigor. O novo regime, o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições – SIMPLES, incluiu as pequenas empresas como beneficiárias da tributação simplificada e ampliou a relação dos impostos e contribuições incluídos da arrecadação única.

Em 05 de outubro de 1999 foi instituída a lei 9.841 que aprovou um novo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, com fundamento nos artigos 170 e 179 da Constituição Federal.

O tratamento jurídico simplificado e favorecido, estabelecido nesta Lei, visa facilitar a constituição e o funcionamento da microempresa e da empresa de pequeno porte, de modo a assegurar o fortalecimento de sua participação no processo de desenvolvimento econômico e social.

Estabeleceram-se critérios para que as empresas pudessem se enquadrar neste regime jurídico diferenciado, um dos principais foram o faturamento anual que a princípio tinha um limite de R\$ 244.000,00 (Duzentos e quarenta e quatro mil reais) para as Micro Empresas, e de R\$ 1.200.000,00 (Um milhão e duzentos mil reais) para as Empresas de Pequeno Porte, valores estes corrigidos pelo Decreto 5.028, de 31 de março de 2004, que estabeleceu os limites máximos de faturamento anual em R\$ 433.755,14 (Quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos) para as Micro

Empresas e partindo deste valor até o limite de R\$ 2.133.222,00 (Dois milhões, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais).

Para efeito da tributação do Simples a Secretaria da Receita Federal adota os seguintes valores; Micro Empresa receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil) e Empresa de Pequeno Porte, superior a R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta e quatro mil) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (Dois milhões e quatrocentos mil reais).

Além do faturamento, outros fatores para o enquadramento jurídico simplificado era a restrição a participação de pessoas físicas domiciliadas no exterior ou de outras pessoas jurídicas, conforme a lei 9.841 “ [...] pessoas físicas que possuíssem participação em outras sociedades , salvo se a participação não fosse superior a dez por cento do capital social de outra empresa [...] “

Para auxiliar o desenvolvimento sustentável das Micro e Pequenas Empresas, em 1972, por iniciativa do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) e do Ministério do Planejamento, foi criado o SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas que promove cursos de capacitação e facilita o acesso a informações e serviços necessários para os interessados, bem como estimula a cooperação entre as empresas.

Segundo estimativas do Sebrae, no período de 2004, o Brasil conta com cerca de três milhões e meio de Micro e Pequenas Empresas, das quais 1,9 milhões são Micro Empresas e apenas 30% destas empresas sobrevivem por mais de cinco anos. Isto ocorre por diversos fatores, dos quais muitos estudos efetuados pelo Sebrae tentam demonstrar para os pequenos empresários, providências das quais deverão ser tomadas para sanar tal deficiência no desenvolvimento destas empresas.

3 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS ESTRUTURAS ECONÔMICA E SOCIAL

Após a formalização dos meios legais que beneficiam as Micro e Pequenas Empresas, o crescimento dessas organizações se destacou em diversas regiões do país, segundo dados fornecidos pelo Sebrae (2004) e IBGE (2004), obtiveram grande representatividade na economia brasileira.

As pesquisas publicadas em 2004 pelo Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS (Relação Anual de Desenvolvimento Social) ressaltaram que analisando de forma comparativa os números de empresas formais no Brasil, as Micros e Pequenas Empresas representaram no ano de 2003, 99,20% da força produtiva do país, foram responsáveis por 53% dos empregos formais, representando mais da metade dos empregos do país

Conforme expresso na Tabela 1, conforme pesquisa realizada em 2002 pelo IBGE, constata-se que a região sudeste tem a maior concentração dessas empresas do país (51,18%) representando aproximadamente 2,5 milhões em todo o estado, sendo as prestadoras de serviços o maior número (Tabela 2) e as empresas comerciais e prestadoras de serviços detêm a maior concentração de emprego (Tabela 3).

TABELA 1 – Concentração de Micro e Pequenas Empresas no País

PORTE	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	TOTAL
MICRO	1.089.706	2.344.968	320.628	700.678	149.605	4.605.585
PEQUENA	51.626	152.426	19.116	40.947	9.894	274.009
TOTAL	1.141.332	2.497.394	339.744	741.625	159.499	4.879.594

Fonte: IBGE apud SEBRAE(2002)

TABELA 2 – Número de empresas formais por porte e por setor - 2002

Empresas	Micro	Pequena
Indústria	209.959	20.677
Construção	54.404	4.227
Comercio	140.940	58.732
Serviços	939.665	68.790
Total	2.344.968	152.426

Fonte: IBGE apud SEBRAE(2002)

TABELA 3- Empregos gerados nas Micros e Pequenas Empresas nos principais ramos de negócio.

Empresas	Micro	Pequena
Indústria	808.299	821.350
Construção	175.447	172.501
Comercio	2.415.270	976.251
Serviços	1.961.504	1.258.949

Fonte: IBGE apud SEBRAE(2002)

3.1 As Micro e Pequenas Empresas em Presidente Prudente

Em Presidente Prudente, no ano de 2000, existiam 17.300 (IBGE) Micros e Pequenas Empresas, em comparação ao Estado representava 1%. Em 2004 ocorreu um crescimento dessas empresas no Estado de São Paulo, assim como no município de Presidente Prudente, passando de 17.300 para 21.587, representando um aumento de 25%.

A importância dessas empresas no contexto econômico e social ressalta a questão da Responsabilidade Social em seu âmbito, como um dos fatores primordiais à sua sobrevivência.

3.2 A Responsabilidade Social das Micro e Pequenas Empresas

Como as demais empresas as Micro e Pequenas Empresas visam o lucro e a obtenção de seus objetivos propostos através da industrialização, comércio ou prestação de serviços que satisfaçam as necessidades da sociedade.

A continuidade das empresas e o bom desenvolvimento de suas atividades dependem de alguns fatores externos e internos, como funcionários, clientes, fornecedores, acionistas, ou seja, da sociedade em geral.

Com base nisso, as empresas vêm se conscientizando da importância da participação ativa no contexto social, assumindo a responsabilidade de buscar soluções de problemas sociais para proporcionar o bem estar e a melhoria para a sociedade, através da Responsabilidade Social.

Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas para com ela. A organização neste sentido assume a obrigação de caráter moral, além das estabelecidas por lei, mesmo que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos. Assim, numa visão mais expandida, Responsabilidade Social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. (QUEIRÓZ, 2002, p.6)

A Responsabilidade Social faz as empresas participarem, incentivarem e investirem em benfeitorias, projetos e ações sociais, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da sociedade, não deve ser confundida com filantropia, definida como a ação continuada de doar dinheiro ou outros bens a favor de instituições ou pessoas (WIKIPEDIA, 2007).

A empresa socialmente responsável, não se limita em fazer doações, mas assume um compromisso contínuo de atitudes e ações que possam beneficiar e melhorar a vida da sociedade. A sua prática beneficia não só a sociedade, mas a própria empresa que a pratica, pois se diferencia e se destaca no mercado, devido o reconhecimento da sociedade.

A instalação das grandes empresas numa determinada região, interfere e afetam a vida da comunidade, principalmente sua estrutura econômica.

Nessa estrutura estão inseridas as Micro e Pequenas Empresas, ao darem suporte às atividades das grandes empresas, oferecendo serviços ou produtos, tornando-se fornecedores diretos ou indiretos, e estabelecendo uma interdependência das grandes empresas com as Micro e Pequenas.

Assim, essas empresas devem ter a preocupação com fatores que podem comprometer sua imagem perante determinados clientes, nesse caso as grandes empresas. Como, por exemplo, o cumprimento de seus compromissos como contribuinte, estando de acordo com as legislações trabalhistas, previdenciárias e fiscais, ou seja, fatores mínimos os quais todas empresas, independente de seu porte devem cumprir.

A Responsabilidade Social vem sendo praticada e cada vez mais conscientizada devido às mudanças que elas causam na estrutura econômica e social.

Pelo fato das grandes empresas estarem buscando ser socialmente responsáveis, exigem que as empresas das quais forem dependentes também tenham critérios de Responsabilidade Social. Os dados demonstram que 74% das Micro e Pequenas Empresas no Estado de São Paulo praticam, de alguma forma, a Responsabilidade Social (SEBRAE 2004).

O caminho para que esse percentual se expanda é a ajuda de alguns órgãos como o SEBRAE, na conscientização sobre a importância da Responsabilidade Social para a empresa e a comunidade; o entendimento sobre o conceito real de Responsabilidade Social e como ela pode e deve ser adotada.

Entre as principais recomendações para expandir e aperfeiçoar as ações das Micro e Pequenas Empresas nessa área, o trabalho destaca a necessidade de maior conscientização das MPE's sobre a possibilidade de realizar ações sociais sem que isso implique necessariamente em dispêndios de recursos financeiros, a necessidade de monitorar os resultados das ações realizadas, os benefícios potenciais da maior participação dos empregados nas decisões da empresa e nos seus resultados e a necessidade de desenvolver valores ainda pouco defendidos, obtendo maior equilíbrio e maior qualidade nas relações com todos agentes envolvidos com a empresa, e não apenas com os clientes. (SEBRAE, 2004)

A relação entre as empresas (grandes e pequenas) em projetos sociais, estudo de soluções de problemas sociais e ambientais, gera benefícios a todos envolvidos.

A Contabilidade torna-se um forte instrumento de amparo quantitativo, ao possibilitar a visualização de informações qualitativas desenvolvidas pelas empresas junto à comunidade. A eficácia das informações só é viável por meio de informações solidificadas por controles internos que possibilitem um acompanhamento constante da estrutura patrimonial.

A representatividade da Responsabilidade Social nas Micro e Pequenas empresas é evidenciada por meio de suas demonstrações contábeis, que transparecem a solidez financeira e social.

4 A IMPORTÂNCIA DOS CONTROLES INTERNOS NA ESTRUTURA PATRIMONIAL

4.1 Panorama Histórico sobre os Controles Internos Patrimoniais

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros. Tal necessidade levou o homem a elaborar o registro de suas posses a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo e de produção.

Com a evolução dos meios de comércio entre os homens e a necessidade de controlar e melhorar os resultados obtidos nas transações comerciais, tais controles e registros deram origem ao termo *contabilitá* (Contabilidade). O termo contabilidade foi o nome dado ao conjunto de controles e registros dos fatos ocorridos dentro de uma organização.

Cientificamente o estudo visa conhecer as relações que existem entre os fenômenos patrimoniais observados e busca conhecer como tais relações se estabelecem; busca, ainda, analisar para produzir explicações sobre os acontecimentos havidos com a riqueza; visa conhecer verdades que sejam válidas para todos os lugares, em qualquer que seja a época, em quaisquer empresas ou instituições. Tecnicamente, como foi visto a contabilidade preocupa-se com os registros, demonstrações, revisão, apurações de resultados, de custos etc., ou seja, compromete-se com a informação e com a adequação de evidências numéricas de fatos patrimoniais (SÁ, 2002, p 46).

Foram necessários a sistematização de alguns registros para que houvesse melhor aproveitamento dos relatórios gerados pela Contabilidade e maior confiabilidade por seus usuários. O Frei italiano Luca Pacioli, publicou em 1494, uma obra chamada "Tractatus de Computis et Scripturis" (Contabilidade por Partidas Dobradas), da qual enfatizou a teoria do débito e crédito, correspondentes aos números positivos e negativos.

A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do séc. XIII. Os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados (PORTAL DE CONTABILIDADE, 2007).

Inicialmente, a Contabilidade foi necessária aos comerciantes. A seguir de acordo com a crescente necessidade de controlar as operações das organizações, passaram a surgir controles mais específicos como inventário dos estoques existentes em estabelecimentos comerciais, registros diários das operações classificados como Livros Diários, Registros Específicos de Fornecedores bem como Clientes e Caixa, esses registros específicos foram chamados de Livro Razão.

A necessidade de uma maior visualização da situação econômica e financeira das empresas despertou uma grande necessidade de se controlar, tudo que afetasse o patrimônio e a Contabilidade foi instituída como meio legal de se controlar estas alterações, mesmo assim, outros relatórios não exigidos por lei servem de amparo para os empresários, como no caso do Fluxo de Caixa ao registrar as entradas e saídas financeiras da empresa em uma linguagem mais acessível aos empresários. Outros relatórios, mesmo não sendo exigidos por lei, são de grande importância para a tomada de decisões.

São portanto, meios de controle interno todos os registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, faturas, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizado pelos administradores para exercer o controle sobre todos os fatos ocorridos na empresa e sobre todos os atos praticados por aqueles que exercem funções diretas ou indiretamente relacionadas com a organização, o patrimônio e o funcionamento da empresa (FRANCO, MARRA, 2000, p. 261).

Os registros contábeis foram sendo aprimorados com o passar dos anos e foram criadas diversas doutrinas e princípios que sistematizaram ainda mais a Contabilidade, de forma que esta ciência se tornasse uma ferramenta eficaz para a tomada de decisão interna e também para a avaliação externa das empresas.

4.2 Os Princípios Contábeis da Competência, da Realização da Receita, da Confrontação das Despesas e o Regime de Caixa

A Ciência Contábil, em sua ampla sistematização, possui dois princípios dos quais são de extrema relevância, são os chamados regimes de escrituração contábil que tratam do método de reconhecimento das receitas e despesas: Caixa Competência.

O Regime de Caixa é um princípio contábil que reconhece as receitas e as despesas de acordo com os dispêndios financeiros. A legislação fiscal vigente permite à algumas empresas utilizem este método de escrituração para fins tributários, o que contrapõem as Normas Brasileiras de Contabilidade, que caracteriza o Regime de Caixa como inadequado as necessidades dos usuários das demonstrações contábeis, pois não consegue representar a realidade do que acontece com as operações empresariais.

A Contabilidade, que é um sistema de informações, adotou o Princípio da Competência do Exercício, para que a realidade dessas operações fosse registrada no momento da sua realização.

O Princípio da Competência registra qualquer alteração patrimonial, independentemente de sua natureza e origem, este reconhece as receitas e as despesas de acordo com sua ocorrência (realização), independente do recebimento ou pagamento.

O regime de competência consiste em reconhecer as operações contábeis no momento de sua geração, não importando se isto está implicando saída ou entrada de dinheiro. É através da adoção deste regime que será possível medir o lucro ou prejuízo resultante de uma gestão administrativa, dentro de um determinado período, através de fatos contábeis coerentes e com a realidade das operações (SOUZA, 2003 p 94).

A utilização desse método permite que as demonstrações financeiras retratem as receitas e despesas, recebidas ou não, bem como irá demonstrar os direitos e os deveres da empresa para os próximos períodos. Este princípio, facilita a utilização dos relatórios pelos seus usuários tanto internos quanto externos, tornando a visualização econômica e financeira da empresa mais precisa ao se tratar de assuntos de exercícios seguintes, constatando-se um

melhor aproveitamento das informações que afetará o patrimônio da empresa no próximo período.

4.3 A Estruturação dos Controles Internos nas Micro e Pequenas Empresas

O potencial das Micro e Pequenas Empresas não vem sendo adequadamente aproveitado devido ao alto índice de mortalidade dessas empresas.

Pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004) constatou que 49,4% das Micro e Pequenas Empresas encerram suas atividades com até 02 anos de existência e que os maiores responsáveis por esta mortalidade são :

- as falhas gerenciais nas conduções dos negócios,
- as causas econômicas conjunturais,
- a logística operacional, e
- as políticas e arcabouço legal.

As falhas gerencias, com 78%, foi a principal causa da mortalidade, que envolvendo fatores como a falta de capital de giro, ponto de instalação inadequado e *falta de conhecimentos gerenciais*.

Os dados da pesquisa permitem concluir, reunindo respostas estimuladas e espontâneas, que as causas da alta mortalidade das empresas no Brasil estão fortemente relacionadas, em primeiro lugar, as falhas gerenciais na condução dos negócios, seguida de causas econômicas conjunturais e tributação. As falhas gerenciais, por sua vez, podem ser relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, levando o empresário a não avaliar correta, previamente, dados importantes para o sucesso do empreendimento, como a existência de concorrência nas proximidades no ponto escolhido, a presença potencial de consumidores, dentre outros fatores. (SEBRAE 2004).

As falhas gerenciais estão ligadas a falta de controles internos, que podem ser entendidos como todos os processos e rotinas de natureza administrativa ou contábil, destinados a fazer com que na empresa :

(a) os colaboradores respeitem e adiram às políticas traçadas pela alta administração; (b) os ativos tenham sua integridade protegida; e (c) as operações sejam adequadamente registradas, em sua totalidade, nos registros contábeis e fidedignamente retratadas pelas demonstrações financeiras. (SILVA JUNIOR, 2000, p. 16).

A Lei, favoreceu essas empresas em relação a simplificação de suas obrigações perante os órgãos públicos, sendo dispensadas de cumprir algumas obrigações acessórias. Tal benefício levou-as a manter sua escrituração contábil em regime simplificado, sendo utilizado o Regime de Caixa para escrituração de suas movimentações econômicas e financeiras.

Art. 179: A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão as microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

O Regime de Caixa é uma maneira de escrituração que reconhece as receitas e gastos de acordo com os dispêndios financeiros, deixando de ser observada as ordens em que ocorreram tais fatos. Esse regime pode prejudicar a administração da empresa, pois desvirtua, o objetivo principal da Contabilidade que é evidenciar as mutações patrimoniais de forma tempestiva.

A tempestividade refere-se a exigência de que o registro seja realizado tão logo ocorra. Para que a situação produza uma idéia atualizada do que ocorre, espelhando, demonstrativamente, tudo, até o momento em que se evidencia, é preciso que tão logo o fato seja percebido ou dele se tome conhecimento, mereça o competente registro. (SÁ, 2000, p. 98)

O Conselho Federal de Contabilidade emitiu a Resolução 750 de 29/12/1993, definindo em seu artigo 9º, que o Princípio que deve ser utilizado para escrituração contábil da empresa será o Regime de Competência, pois este Princípio representa de forma clara e ampla as mutações patrimoniais, tornando os controles contábeis mais eficazes para o gerenciamento.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA

5.1 Universo e Amostra da Pesquisa

Considerando a importante participação econômica e social das Micro e Pequenas Empresas na economia do país, destacando a região de Presidente Prudente e buscando evidenciar que uma das maiores causas da mortalidade é a falta de controles internos contábeis, realizou-se a Pesquisa de Campo

[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (LAKATOS, 2001, p. 186).

A pesquisa foi aplicada com objetivo de confrontar informações das empresas e seus respectivos escritórios de contabilidade a fim de evidenciar a real necessidade da constante troca de informações entre o escritório e a empresa, para munir os empresários com informações necessárias à tomada de decisão.

O alvo da pesquisa concentrou-se nas Micro e Pequenas Empresas de Presidente Prudente (São Paulo) e seus respectivos Escritórios de Contabilidade.

O levantamento de dados para a realização da pesquisa foi obtido por meio de informações fornecidas pelo IBGE (2004), que divulgou a existência de 21.587 Micro e Pequenas Empresas na cidade de Presidente Prudente.

Para efeito de análise esta pesquisa adotou o levantamento efetuado pelo IBGE, considerado um órgão de experiência e credibilidade na área de pesquisa. E, pelo número de empresas ser de significativa relevância para este estudo, foi escolhida uma amostra sistemática, ou seja:

Quando os elementos da população já se acham ordenados, não há necessidade de construir o sistema de referência. São exemplos os prontuários médicos de um hospital, os prédios de uma rua, as linhas de produção etc. Nestes casos, a seleção dos elementos que constituirão a amostra pode ser feita por um sistema imposto pelo pesquisador.” (CRESPO, 1997 p. 23).

Sobre a pesquisa nas ciências sociais, Richardson (1999), faz comentários sobre as técnicas de amostragem evidenciando que elas permitem selecionar as amostras adequadas para os propósitos de investigação. Segundo Selltiz e Deusch (1974), um dos critérios para se obter uma amostra representativa consiste em dar passos que garantam a inclusão, amostra, de diversos elementos da população e ter a certeza de que esses diversos elementos são considerados nas proporções em que ocorrem na população.

Costa (2007) sugeriu um total de vinte empresas e seus respectivos escritórios, considerando sua vasta experiência de 10 anos na Empresa Júnior Toledo, à frente de diversas pesquisas de campo, realizou-se a estratificação da amostra, pois afirma em entrevista: “[...] Esse é um bom número de questionário, pois, essa é uma pesquisa qualitativa, assim, não tendo a necessidade de ter um número amostral muito grande.”(Informações Verbais)

As 20 empresas foram divididas da seguinte maneira: 7 prestadoras de serviço, 8 empresas comerciais e 5 indústrias.

A pesquisa foi aplicada nas empresas e escritórios no mês de Junho de 2007, por meio de questionário elaborado com perguntas abertas e de múltiplas escolhas, num total de onze questões e sete questões aplicadas aos escritórios de contabilidade de forma simples e objetiva, para facilitar análise dos dados obtidos.

A análise das questões foi realizado por meio de um banco de dados gerados através do Microsoft Excel, o qual proporcionou a análise e elaboração de gráficos representando os resultados.

A apresentação inicial será composta por questões e respostas, para em seguida realizar as análises e interpretações sobre as mesmas.

5.2 Objetivo das Questões Aplicadas nas Empresas

O questionário aplicado às empresas foi formulado com questões de múltipla escolha que “são perguntas fechadas mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto .“ (LAKATOS, 2001, p. 206) e perguntas abertas “[...] também chamadas livres ou a não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando

linguagem própria, e emitir opiniões.” (LAKATOS, 2001, p. 204). Assim o empresário tem a liberdade de se expressar e responder o questionário, caso não tenha a alternativa escolhida.

1. Qual o ramo da empresa ?

Esta questão tem por objetivo conhecer o segmento de atuação das empresas.

2. Há quanto tempo a empresa atua no mercado?

Tem como objetivo evidenciar quanto tempo a empresa atua no mercado.

3. Qual o número de funcionários de sua empresa ?

Tem por objetivo demonstrar o número de funcionários, que a empresa possui, dando ênfase a questão da representatividade das micro e pequenas empresas na colaboração com o desenvolvimento sócio-econômico no município de Presidente Prudente.

4. Quem é o contador ou escritório de contabilidade que atende sua empresa ?

Identificar o profissional contábil responsável pela empresa.

5. Sua empresa recebe a visitas periódicas de seu contador ?

Demonstra se o contador está presente nas empresas buscando visualizar possíveis dificuldades administrativas dos empresários.

6. Sua empresa recebe orientações constantes do seu contador?

Evidencia se o contador está atento as mudanças do mercado e o surgimento de necessidades internas das empresas.

7. Quais os relatórios que o contador fornece à sua empresa ?

Tem por objetivo demonstrar quais os relatórios contábeis, exigidos por lei e os demais relatórios gerados pela contabilidade são fornecidos pelo contador.

8. O seu contador fornece os relatórios informados na questão 7 à sua empresa periodicamente ?

O objetivo é demonstrar se o contador fornece às empresas os relatórios contábeis, exigidos por lei e os demais relatórios, gerados pela contabilidade que auxiliam o empresário na tomada de decisão.

9. A empresa possui algum outro tipo de relatório interno que auxilia o gerenciamento ?

Demonstra se o empresário utiliza outros relatórios não exigidos por lei, para auxiliá-lo nas tomadas de decisão.

10. O seu contador já sugeriu algum tipo de controle interno para melhor administração da empresa ?

Esta questão objetiva demonstrar se o contador auxilia o empresário no sentido de gestão do seu negócio, sugerindo, controles internos para melhor administração da empresa.

11. Os relatórios fornecidos atendem suas necessidades de gerenciamento da empresa ?

Tem por objetivo demonstrar se os relatórios fornecidos pelo contador atendem as necessidades gerenciais das empresas.

Buscando afirmar as informações fornecidas pelas empresas entrevistadas, aplicou-se um questionário nos escritórios que as atende, a fim de confrontar as informações e buscar evidenciar quais os controles internos utilizados nas Micro e Pequenas Empresas e a participação do contador na formação destes controles.

5.3 Análise das Questões Aplicadas nos Escritórios

O questionário formulado aos profissionais contábeis também contém perguntas de múltiplas escolhas e abertas, com os mesmos objetivos citados acima do questionário aplicado às empresas.

1. O seu escritório faz visitas periódicas a empresa em questão?

O objetivo é evidenciar se o profissional contábil está presente nas empresas buscando visualizar possíveis dificuldades administrativas dos empresários.

2. O seu escritório presta orientações constantes a empresa em questão ?

Demonstrar se o profissional contábil está atento as mudanças do mercado e o surgimento de necessidades internas das empresas.

3. Quais os relatórios que o escritório fornece a empresa em questão ?

O objetivo é demonstrar quais os relatórios contábeis, exigidos por lei e outros relatórios são fornecidos pelo contador.

4. O seu escritório fornece os relatórios informados na questão 3 ao seu cliente, periodicamente ?

A questão pretende demonstrar se o contador fornece a empresa os relatórios contábeis exigidos por lei e os demais relatórios gerados pela contabilidade que podem auxiliar o empresário na tomada de decisão.

5. O escritório já sugeriu algum tipo de controle interno para melhor administração desta empresa ?

O objetivo da questão é demonstrar se o contador auxilia o empresário no sentido de gestão de seu negócio, sugerindo, controles internos para melhor administração da empresa.

6. A contabilidade desta empresa é efetuada de acordo com o Regime de Competência ?

Tem por objetivo evidenciar o regime de escrituração contábil utilizado para o registro das operações da empresa e saber se este regime retrata a realidade enfrentada pela empresa e atende as necessidades administrativas.

7. Na sua opinião os relatórios fornecidos ao seu cliente atendem suas necessidades de gerenciamento da empresa?

Esta questão tem por objetivo demonstrar se os relatórios fornecidos pelo contador atendem as necessidades gerenciais das empresas.

5.4 Aplicação da Pesquisa

No início de Junho de 2007 teve início à aplicação da Pesquisa de Campo. Inicialmente, os pesquisadores (autores do trabalho) foram nas empresas na expectativa dos empresários responderem aos questionários, foi explicada as razões pelas quais estava sendo realizada a pesquisa, ou seja, a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, de Presidente Prudente, cujo assunto principal era abordar a realização de controles internos nas Micro e Pequenas Empresas, as empresas foram informadas que o nome das mesmas não constariam no trabalho por questões éticas.

Houve receptividade positiva por parte dos empresários, os quais responderam as questões e trocaram informações formais com os pesquisadores, quanto a forma de tributação e faturamento anual.

Após os questionários respondidos pelas empresas, os pesquisadores foram aos seus Escritórios de Contabilidade, foram bem recepcionados pelos profissionais contábeis que não se opuseram a responder nenhuma questão, dando êxito à pesquisa de campo.

Vale ressaltar que tanto os escritórios quanto as empresas não tinham conhecimento do objetivo principal da pesquisa, ou seja, a confrontação das informações pesquisadas.

Buscando evidenciar a realidade das Micro e Pequenas Empresas na cidade de Presidente Prudente, em relação a administração eficaz por meio da utilização da Contabilidade e seus controles internos.

5.5 Resultado Da Pesquisa

A análise desta pesquisa foi efetuada com base nas informações obtidas através do banco de dados (conforme capítulo 4) gerado pelos dados apurados nos questionários (Apêndice A).

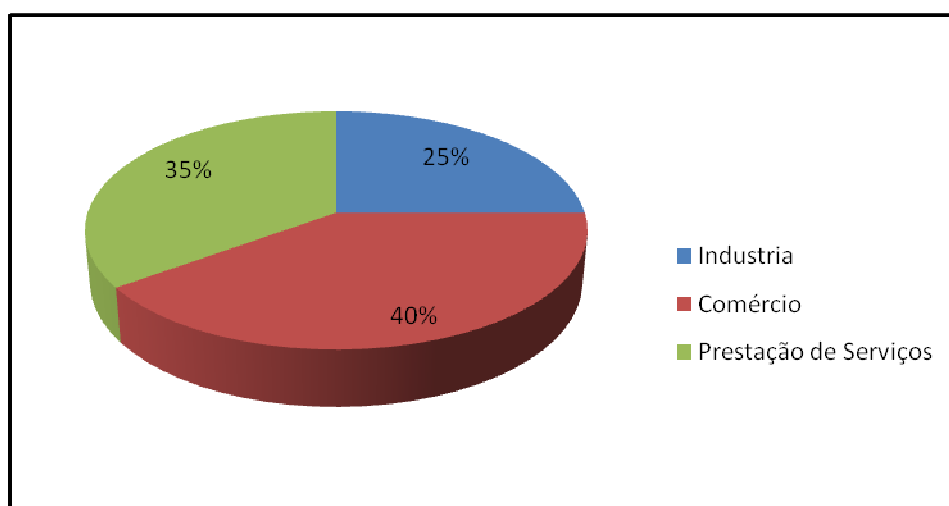
As questões apresentadas de 01 a 11 foram da pesquisa realizada com os proprietários das empresas e na seqüência as questões de 01 a 07 foram aplicadas aos Escritórios de Contabilidade.

5.5.1 – Análise das Questões Aplicadas aos Empresários

1. Qual o ramo da empresa ?

Esta questão teve por objetivo conhecer o segmento de atuação das empresas, a questão apresenta três alternativas de respostas: “*Indústria*”, “*Comércio*” ou “*Prestação de Serviços*”. São os ramos em que as Micro e Pequenas Empresas atuam, entre as 20 empresas entrevistadas 7 empresas são prestadoras de serviços, 8 empresas são comerciais e 5 são indústrias, fato que demonstra que 35%, 40% e 25%, respectivamente, a participação dos segmentos empresariais da pesquisa, evidenciando maior participação do ramo comercial.

GRÁFICO 1 - Classificação das Empresas



Fonte : Organizado pelos autores (2007).

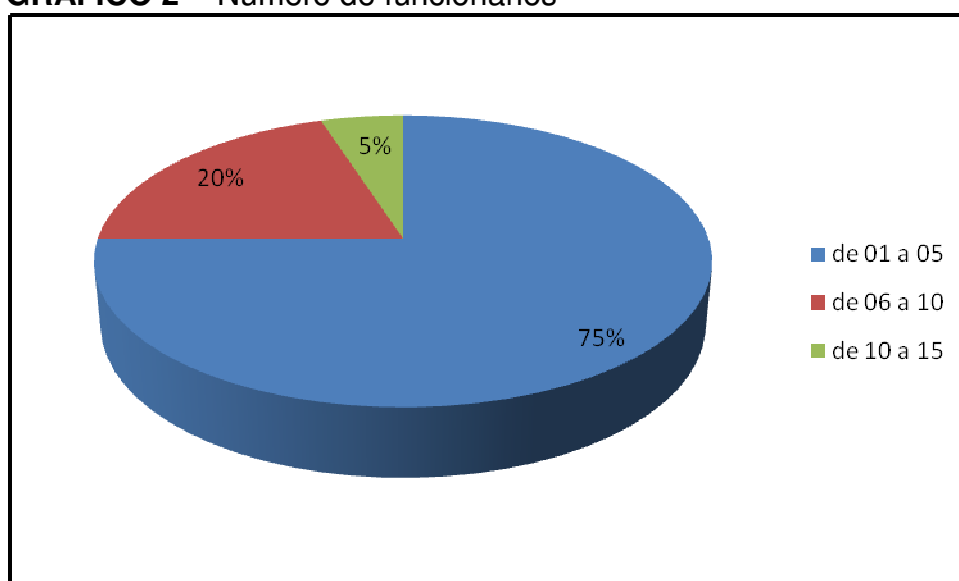
2. Há quanto tempo a empresa atua no mercado?

A intenção desta questão foi demonstrar o tempo das empresas entrevistadas no mercado, com finalidade de comparação das informações obtidas e o tempo de atuação da mesma. A questão foi elaborada contendo três alternativas “Há menos de 01 ano” “Entre 01 e 03 anos” e “Há mais de 03 anos”. Das empresas entrevistadas 02 (10%) atuam há menos de 01 ano, 07 empresas (35%) estão no mercado entre 01 e 03 anos, e 11 empresas (55%) exercem suas atividades há mais de 03 anos.

3. Qual o número de funcionários de sua empresa ?

Dando ênfase à questão de representatividade das Micro e Pequenas Empresas na colaboração com o desenvolvimento sócio-econômico do município de Presidente Prudente, esta questão foi formulada com 5 alternativas, sendo : “ de 01 a 05”, “de 06 a 10”, “de 10 a 15”, “de 16 a 20” e “mais de 20 Funcionários”. A pesquisa detectou que 15 empresas (75%) empregam de “01 a 05 “ funcionários; 4 empresas (20%) empregam de “06 a 10 “ funcionários, 1 empresa (5%) emprega de “10 a 15” funcionários.

GRÁFICO 2 - Número de funcionários



Fonte : Organizados pelos autores (2007)

4. Quem é o contador ou escritório de contabilidade que atende sua empresa ?

Esta questão, foi elaborada com “resposta aberta”, para que os empresários indicassem o profissional ou escritório que realiza seus serviços contábeis. Como resposta obteve-se 100% das empresas têm seus serviços contábeis realizados por escritórios, ou seja, é unânime a terceirização desses serviços.

5. Sua empresa recebe a visitas periódicas de seu contador ?

Esta questão, inicialmente, tinha por objetivo ser respondida em complementação à questão nº 4 desde que a empresa indicasse que os serviços contábeis são realizados por escritórios.

Como observa-se que 100% dos entrevistados responderam que o serviço é terceirizado, conseqüentemente, todos responderam esta questão. Do total das 20 empresas pesquisadas, 17 (85%) afirmaram que recebem visitas do contador ou representante e 3 empresas (15%) disseram que não recebem visitas de seu contador ou representante.

6. Sua empresa recebe orientações constantes de seu contador ?

Esta questão teve por objetivo evidenciar se o profissional contábil orienta seu cliente, foi composta por duas alternativas “*Não*” e “*Sim*”, e “*qual tipo de orientação ?*”. A maioria das empresas entrevistadas (13), representando 65% da amostra, respondeu que recebe orientações constantes de seu contador ou representante, mas que essas estão no âmbito administrativo (7), trabalhista e tributária (4) e (2) trabalhista, financeira e tributária e 7 das empresas, 35% da amostra, informaram que não recebem nenhuma orientação do seu contador.

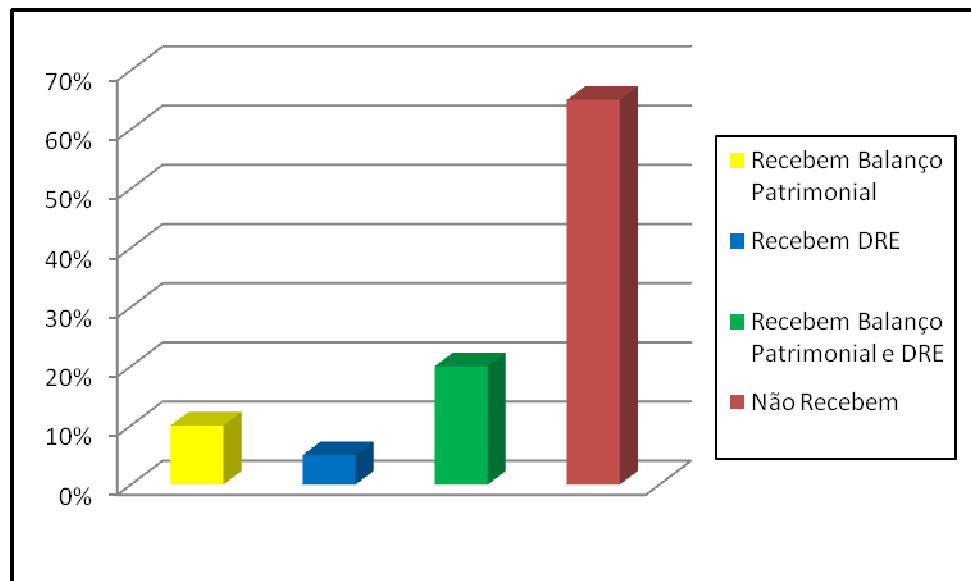
7. Quais os relatórios que o contador fornece à sua empresa ?

Esta questão, buscou saber quais os relatórios são fornecidos pelo contador à empresa, e, para facilitar, fornece alternativas com o títulos de alguns relatórios contábeis: “*Balanço Patrimonial*,

Demonstração do Resultado do Exercício, Livro Caixa, Livro Razão, Livro Diário, Fluxo de Caixa, Outros, Quais?''.

Das empresas entrevistadas, 6 (30%) recebem o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, 2 (10%) recebem o Fluxo de Caixa e 12 (60%) não recebem nenhum relatório.

GRÁFICO 3 - Relatórios fornecidos



Fonte : Organizados pelos autores (2007)

8. O seu contador fornece os relatórios informados na questão 7 à sua empresa periodicamente ?

Considerando a questão anterior, procurou-se saber se o contador fornece os relatórios indicados de forma periódica. As 7 empresas (35%) informaram que recebem os relatórios de forma periódica, as 13 empresas que disseram não receber os relatórios reafirmaram a questão dizendo que não recebem nenhum relatório.

9. A empresa possui algum outro tipo de relatório interno que auxilia o gerenciamento ?

O objetivo principal dessa pesquisa é demonstrar a importância dos controles internos nas Micro e Pequenas Empresas, como fator primordial à tomada de decisão de forma eficaz. Como esse intuito, a questão foi elaborada com 2 alternativas : “*não*’ e “*sim, qual ?*”. Como respostas teve-se que 18 empresas, 90% da amostra, afirmaram não possuir nenhum controle interno e 2 (10%) dizem possuir controles internos e que esse foram sugeridos pelo escritório.

10 . O seu contador já sugeriu algum tipo de controle interno para melhor administração da empresa ?

A questão foi elaborada com objetivo de delinear as características do profissional contábil, por isso, questionou-se sobre o atendimento desse profissional como um ser pro-ativo às necessidades da empresa.

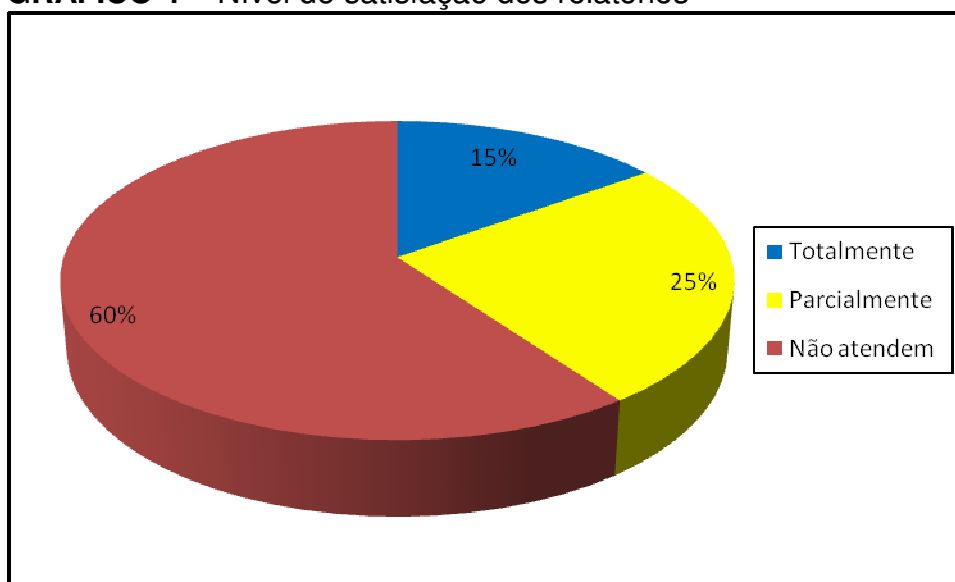
Das empresas entrevistadas 16 (80%) informaram que nunca recebem orientação de seu contador quanto a implantação de algum controle interno para melhorar o gerenciamento da empresa, dessas 16, 9 (56,25%) disseram possuir controles internos implantados por elas e 7 (43,75%) não possuem nenhum controle interno e 4 (20%) disseram ter recebido orientação do contador no sentido de implantação de controles gerenciais de suas empresas.

11. Os relatórios fornecidos atendem suas necessidades de gerenciamento da empresa ?

Esta questão que finalizou o questionário aplicado nas empresas, visou saber se realmente os profissionais contábil atendem as necessidades de seus clientes, a questão foi formulada com três alternativas “Totalmente”, “Parcialmente” e “Não atendem minhas necessidades”, das empresas entrevistadas 3 empresas (15%) afirmaram que têm suas necessidades administrativas atendidas por seus profissionais, 5 empresas (25%) afirmaram serem atendidas parcialmente, ou seja, estas empresas mesmo sendo

atendidas por seus contadores, ainda acreditam que poderia haver um melhor atendimento por parte de seus contadores e, 12 empresas (60%) disseram que não são atendidas em suas necessidades de assessoria no gerenciamento da empresa.

GRÁFICO 4 - Nível de satisfação dos relatórios



Fonte : Organizados pelos autores (2007)

5.5.2 Análise das Questões Aplicadas aos Escritórios de Contabilidade

O questionário aplicado aos profissionais contábeis teve por objetivo comparar as informações obtidas no questionário aplicado às empresas e evidenciar a real participação desses profissionais no auxílio do micro e pequeno empresário na gestão de seu negócio.

Os profissionais entrevistados não foram informados que as respostas obtidas neste questionário seriam comparadas as respostas fornecidas pela empresa e, das 20 empresas entrevistadas, houve a coincidência que alguma destas empresas são atendidas pelos mesmos profissionais, sendo assim totalizou-se 9 escritórios entrevistados.

1. **O seu escritório faz visitas periódicas a empresa em questão ?**
Esta questão conteve apenas duas alternativas “Não” e “Sim”, e seu objetivo é convalidar a informação obtida no questionário

anterior. Obteve-se os seguintes resultados: 8 escritórios (89%), informaram que visitam seu cliente periodicamente. De acordo com grande parte dos contadores, quando não é possível visitarem seu cliente, enviam algum funcionário de confiança para que possa ser sanada qualquer dúvida existente. Apenas 1 escritório (11%) informou que não faz visitas periódicas ao seu cliente e justificou que o cliente sempre vai até o escritório, portanto não é necessário a visita do contador na empresa.

2. O seu escritório presta orientações constantes a empresa em questão ?

Esta questão foi formulada com duas alternativas “*Não*” e “*Sim*”, *qual o tipo de orientação?*”. Esta questão teve por objetivo evidenciar se o profissional contábil sana as dúvidas das empresas. Dos 9 escritórios entrevistados, todos afirmaram que prestam orientações aos empresários, sempre que necessário, no âmbito fiscal, trabalhista e tributário.

3. Quais os relatórios que o escritório fornece a empresa em questão ?

Objetivando argumentar se o escritório fornece os relatórios contábeis previstos por lei e os relatórios auxiliares, fornecidos pela Contabilidade, formulou-se esta questão com algumas alternativas das quais os profissionais deveriam assinalar quais os relatórios são fornecidos ao empresário. As alternativas foram as seguintes: “*Balanco Patrimonial*”, “*Demonstração do Resultado do Exercício*”, “*Livro Caixa*”, “*Livro Razão*”, “*Livro Diário*”, “*Fluxo de Caixa*” e “*Outros, quais?*” Todos os escritórios entrevistados, informaram que enviam alguns relatórios para os empresários e 3 escritórios (33%) informaram que além desses, ainda emitem outros para auxiliar na administração da empresa, tais como: controle de impostos, controle de salários, controle de horas de funcionário, controle de serviços prestados, controles de estoque e etc.

4. O seu escritório fornece os relatórios informados na questão 3 ao seu cliente, periodicamente ?

Considerando a questão anterior, buscou obter a informação junto aos escritórios, se o os relatórios citados anteriormente são enviados para empresa de forma periódica. Dos escritórios entrevistados 6 (67%) informaram que enviam os relatórios periodicamente às empresas e 3 (33%) informaram que não fornecem periodicamente os relatórios, mas se justificaram dizendo que estes relatórios estão disponíveis e serão fornecidos a empresa a qualquer momento que seja solicitado.

5. O escritório já sugeriu algum tipo de controle interno para melhor administração desta empresa ?

Esta questão foi formulada, com o objetivo de saber se o profissional contábil está atento as necessidades gerenciais da empresa que atende. Pois, o empresário ao contratar um contador espera que este seja dotado de experiência nas áreas de gerenciamento e, portanto, possa contribuir para a implantação de controles internos eficazes que possam auxiliar o pequeno empresário na gestão de seu negócio.

Dos escritórios entrevistados, 7 (78%) declararam que já sugeriram algum tipo de controle interno para o seu cliente e os profissionais que informaram terem sugerido algum tipo de controle interno, justificam suas respostas afirmando que entendem que determinados controles internos eficazes, são importantes para a operacionalização e o desenvolvimento da empresa, outros 2 escritórios (22%) afirmaram nunca terem sugerido nenhum tipo de controle interno para a empresa atendida, pois segundo eles nunca foram solicitados para nenhum tipo de auxílio em relação ao gerenciamento da empresa.

6. A contabilidade desta empresa é efetuada de acordo com o Regime de Competência ?

Como enfatizado anteriormente sobre a importância do registro das operações das empresas pelo Regime de Competência, foi considerada a necessidade da abordagem deste assunto nessa questão, formulada com 2 alternativas objetivas “*Sim*” e “*Não*” e obteve-se por meio da pesquisa que entre os 9 escritórios entrevistados, 7 escritórios (78%) realizam a escrituração contábil pelo Regime de Competência e 2 escritórios (22%) utilizam o Regime de Caixa. Indagados sobre a importância do Regime de Competência no registro das operações das empresas, os contadores que afirmaram utilizarem o Regime de Caixa, justificaram-se, informando que as empresas em questão trata-se de pequenos negócios com poucas movimentações portanto munidos pelo benefício do regime simplificado que é facultado as Micros e Pequenas empresas e essas optaram pela escrituração através do Regime de Caixa.

7. Na sua opinião os relatórios fornecidos ao seu cliente atendem suas necessidades de gerenciamento da empresa ?

Finalizando o questionário aplicado aos escritórios de contabilidade, buscou-se a opinião do contador em relação ao serviço prestado as Micro e Pequenas empresas. Foram formuladas 3 alternativas para que o profissional pudesse avaliar a importância dos relatórios fornecidos pela Contabilidade.

Dos escritórios entrevistados, 4 (44%) afirmaram que os relatórios fornecidos atendem totalmente a necessidade de gerenciamento da empresa, outros 3 (33%) afirmaram que mesmo fornecendo os relatórios, acreditam que não atendem totalmente as necessidades de gerenciamento das empresas e 2 escritórios (22%) afirmaram que os relatórios fornecidos não atendem as necessidades da empresa. e justificaram sua resposta, dizendo que para obter excelência no gerenciamento da empresa, são necessários a implantação de controles internos de acordo com as necessidades da empresa.

5.5.3 Apresentação do Resultado

Com base nas informações obtidas por meio da análise da pesquisa, observou-se que das 20 empresas entrevistadas predominou a participação do ramo comercial 40% e 55% está no mercado há mais de 3 anos, fato que demonstra que a maior parte trata-se de empresas que possuem experiência e conhecimento no ramo em que atuam, tornando a pesquisa mais precisa em relação a adoção de controles internos.

Analisando o aspecto social, observa-se que 75% das empresas (15) possuem de “01 a 5 funcionários” e as 20 empresas possuem seus serviços de contabilidade terceirizados.

Para a confrontação das respostas, por motivos éticos, as empresas e os escritórios estão representados por números e letras (Tabela 4), respectivamente.

TABELA 4 – Definição das empresas com os respectivos escritórios

Escritórios	Empresas atendidas
A	1 e 2
B	3, 4 e 5
C	6 e 7
D	8, 9 e 10
E	11
F	12 e 13
G	14, 15 e 16
H	17, 18 e 19
I	20

Fonte: Organizada pelos autores (2007)

Ao realizar a confrontação entre as respostas obtidas das empresas e seus respectivos escritórios, há em algumas questões divergências entre as informações, conforme interpretação exposta abaixo.

- **Empresas 1 e 2 contabilizadas pelo Escritório A** - As empresas “1 e 2” responderam que recebem “*algum tipo de orientação de seus escritórios*”, como por exemplo, administrativa. Em relação aos relatórios contábeis, a empresa “1” afirma que recebe a Demonstração do Resultado do Exercício periodicamente, no entanto, a empresa “2” afirmou que recebe

apenas o Balanço Patrimonial. Ambas não possuem nenhum tipo de relatório interno que possa auxiliar o gerenciamento e que o escritório não sugere nenhum tipo de controle interno para melhora da administração. A empresa “1” alega que o relatório que recebe atende parcialmente suas necessidades e a empresa “2” diz que não atende suas necessidades. Analisando as respostas do “Escritório A” para a confrontação de informações, notou-se algumas divergências: o escritório diz que fornece alguns relatórios contábeis para a empresa “1” como: Livro Caixa e Fluxo de Caixa e que fornece para empresa “2” todas os relatórios contábeis apontados no questionário.

QUADRO 1 - Comparação de resposta Empresas 1 e 2 versus Escritório Contábil A

Variáveis	Empresa		Escritório
	1	2	A
Recebe Orientação Administrativa	X	X	
Balanço Patrimonial	X		
Demonstração do Resultado do Exercício	X		
Não recebe sugestões em relação a controles internos	X	X	
Fornecer Fluxo de Caixa e Caixa			X
Fornecer todos os relatórios contábeis			X

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

- **Empresas 3, 4 e 5 contabilizadas pelo Escritório B** - As empresas “3 e “4” disseram não receber nenhum tipo de orientação de seu contador, já a empresa “5” alega que recebe algumas orientações como trabalhistas e tributárias. Tratando – se dos relatórios contábeis todas as empresas afirmaram que não recebem nenhum tipo de relatório. A empresa “3” informou que não possui nenhuma espécie de controle interno; a empresa “4” afirmou que utiliza controles interno tais como de vendas e caixa; a empresa “5” respondeu que possui um relatório de caixa. As três empresas afirmaram que não recebem sugestões de seus escritórios em relação a adoção de controles interno. Em relação as respostas obtidas do Escritório “B”, apurou-se que para a empresa “3 e 4” são fornecidos todos os tipos de orientação e relatórios que constavam no questionário, afirmando

também que já sugeriu o fluxo de caixa como controle interno para melhor administração da empresa e que estes relatórios atendem parcialmente as necessidades de gerenciamento. Já as respostas obtidas em relação a empresa 5 informou que é fornecido todas as orientações necessárias à empresa e que fornece o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício e que estes atendem parcialmente as necessidades de gerenciamento da empresa.

QUADRO 2 - Comparação de respostas Empresas 3,4 e 5 versus Escritório Contábil B

Variáveis	Empresas			Escritório	
	3	4	5	B	
				3 e 4	5
Não recebe nenhuma orientação do Contador	X	X			
Não possui nenhum controle interno	X				
Não recebe sugestões em relação a controles internos	X	X	X		
Recebe orientação trabalhista e tributária			X		
Fornecer todos os relatórios contábeis e orientação				X	
Fornecer Balanço Patrimonial e DRE					X
Sugeriu a implantação do Fluxo de Caixa					X

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

- **Empresas 6 e 7 contabilizadas pelo Escritório C** – A empresa “6” disse receber orientações trabalhistas e tributárias, e alguns relatórios como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício periodicamente afirmou também utilizar controles internos como Estoque e Caixa e que estes relatórios foram implantados pela própria empresa, pois o escritório, não sugeriu nenhum tipo de controle interno e afirma ainda, que os relatórios fornecidos pelo escritório atendem parcialmente suas necessidades de gerenciamento. A empresa “7” afirmou não receber nenhuma orientação de seu escritório, bem como não recebe nenhum relatório contábil e nenhuma orientação de seu escritório. Em relação às respostas do Escritório “C”, esse alega que fornece periodicamente todos os relatórios contábeis para ambas empresas, e que orienta a empresa “6” de acordo com

suas necessidades, e orienta a empresa “7” com questões trabalhistas e tributárias. Para empresa “6”, o escritório alega que já sugeriu diversos controles internos no âmbito financeiro, mas que para a empresa “7”, nunca sugeriu nenhum tipo de controle interno que pudesse ajudar na administração da empresa. O escritório “C” alega que tais relatórios fornecidos às referidas empresas, atendem totalmente as suas necessidades.

QUADRO 3 - Comparação de respostas Empresas 5 e 6 versus Escritório Contábil C

Variáveis	Empresas		Escritório	
	6	7	C	
			6	7
Recebe Orientação Trabalhista e Tributária	X	X		
Não possui nenhum controle interno		X		
Não recebe sugestões em relação a controles internos	X	X		
Fornecer todos os relatórios contábeis e orientação			X	X
Sugeriu controles internos			X	
Não sugeriu controles internos				X
Orienta questões trabalhistas e tributárias				X

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

- **Empresas 8, 9 e 10 contabilizadas pelo Escritório D** – Todas empresas responderam que não recebem orientações, e, também, não recebem nenhum tipo de relatório contábil de seus escritório. Em relação aos relatórios interno as empresas “8, 9 e 10” alegam que possuem fluxo de caixa, livro caixa e controle de serviços prestados. Apenas a empresa “10” afirmou ter obtido sugestões de controles interno do escritório, como o controle de caixa. O escritório “D”, informou que presta orientações fiscais, trabalhistas e tributárias para ambas as empresas e que fornecem para todas o Balanço Patrimonial e Balancete de Verificação e que não sugeriu nenhum tipo de controle interno, mas que os relatórios fornecidos atendem totalmente as necessidades de gerenciamento das empresas.

QUADRO 4 - Comparação de respostas Empresas 8,9 e 10 versus Escritório Contábil D

Variáveis	Empresas			Escritório
	8	9	10	D
				8,9 e 10
Não recebe nenhuma orientação do contador	X	X	X	
Não recebe sugestões em relação a controles internos	X	X	X	
Fornecer todos os relatórios contábeis e orientação				X
Orientações Trabalhistas e Tributárias				X
Não sugeriu controles internos				X

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

- **Empresa “11” contabilizada pelo Escritório E** – A empresa recebe de seu escritório orientações trabalhistas e tributárias e possui controle de estoque e caixa para melhor gerenciamento de suas atividades, mas esses foram formulados pela própria empresa e, que não recebe nenhum tipo de relatório contábil. As respostas obtidas pelo Escritório “E”, são contraditórias as respostas da empresa, já que esse alega que fornece à empresa “diversos” tipos de orientações e que, periodicamente, fornece o Balanço Patrimonial, Balancete de Verificação, Demonstração do Resultado do Exercício, Livro Caixa, Livro Razão e Livro Diário e outros relatórios contábeis, e, ainda, que esses relatórios atendem totalmente as necessidades de gerenciamento da empresa.

QUADRO 5 - Comparação de respostas Empresa 11 versus Escritório Contábil E

Variáveis	Empresa	Escritório
	11	E
Recebe orientação trabalhista e tributária	X	
Não recebe sugestões em relação a controles internos	X	
Fornecer todos os relatórios contábeis e orientação		X

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

- **Empresas “12 e 13” contabilizadas pelo Escritório F** - Ambas afirmam que recebem orientações de seu escritório de contabilidade, sendo que a empresa “12” disse que recebe

orientações como trabalhista e tributárias e a empresa “13” afirma que recebe orientações trabalhistas e financeiras. A empresa “12” alega que não recebe nenhum relatório contábil, mas que possui controle de recebimentos, contas a pagar e relação de serviços, por opção própria, já que seu escritório não sugeriu nenhum tipo de controle interno que pudesse ajudar na administração da empresa, a empresa “13” afirma que recebe alguns relatórios contábeis, periodicamente, como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício e que também possui controles internos como: estoque, trabalhista, uso de veículos, recebimento de vendas, recebe orientações e estas foram sugeridas pelo escritório contábil e atendem suas necessidades de gerenciamento. As respostas do Escritório “F” foram as seguintes : para as empresas “12 e 13” fornece todos os tipos de orientações necessárias e, quando solicitado, fornece o Balanço Patrimonial, Balancetes de Verificação, Demonstração do Resultado do Exercício, Livro Razão, Livro Diário e Fluxo de Caixa. Respondeu que para a empresa “12” não sugeriu nenhum tipo de controle interno, ao contrário da empresa “13” que já sugeriu alguns, como: trabalhistas e financeiros.

QUADRO 6- Comparação de respostas Empresa 12 e 13 versus Escritório Contábil F

Variáveis	Empresas		Escritório	
	12	13	F	
			12	13
Recebe orientação trabalhista e tributária	X	X		
Não possui nenhum controle interno	X			
Não recebe sugestões em relação a controles internos	X			
Recebe Balanço Patrimonial e DRE		X		
Controles internos sugeridos pelo escritório		X		
Fornecer todos os relatórios contábeis e orientação			X	X
Fornecer Balanço Patrimonial e DRE				X
Sugeriu controles internos				X

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

- **Empresas “14, 15 e 16” contabilizadas pelo Escritório G** - Todas informaram que recebem orientações administrativas e

tributárias e que recebem o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício periodicamente. As empresas possuem controles interno para controle de produção e fluxo de caixa, lucratividade e outros não especificados, apenas a empresa “15” recebeu sugestões de controle interno, como administrativo, as demais afirmaram não terem recebido nenhuma sugestão nesse sentido. As empresas “14 e 15” afirmaram que os relatórios fornecidos atendem totalmente suas necessidade de gerenciamento, já a empresa “16”, declarou que é atendida parcialmente pelos relatórios fornecidos. O Escritório “G” informou que orienta as empresas nos campos trabalhista e tributário e que fornecem para as ambas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, mas periodicamente apenas para a empresa “15”, para as demais apenas quando solicitado, acredita que estes relatórios atendem totalmente as necessidades gerenciais da empresa “15” não atendendo as demais.

QUADRO 7 - Comparação de respostas Empresa 14,15 e 16 versus Escritório Contábil G

Variáveis	Empresas			Escritório		
	14	15	16	G		
				14	15	16
Recebe orientação administrativa	X	X	X			
Recebe Balanço Patrimonial e DRE	X	X	X			
Não recebe sugestões em relação a controles internos	X		X			
Controles internos sugeridos pelo escritório		X				
Orientação Trabalhista e Tributária				X	X	X
Fornecer Balanço Patrimonial e DRE				X	X	X
Sugeriu controles internos					X	

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

- **Empresas “17”, 18 e 19” contabilizadas pelo Escritório “H”** - As empresas “17” e “19” afirmaram que recebem alguma orientação de seus escritórios como o controle de caixa, já a empresa “18” alega que não tem nenhum tipo de orientação de seu escritório. Nenhuma empresa recebe os relatórios contábeis,

bem como não possuem nenhum tipo de controle interno por falta de sugestão do escritório. O Escritório “H” respondeu que para a empresa “17” fornece o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício e que oferece as orientações necessárias mas, não sugere nenhum tipo de controle interno e os relatórios fornecidos atendem parcialmente as necessidades da empresa. Em relação as repostas referente a empresa “18” o escritório orienta a empresa em relação a assuntos fiscais e trabalhistas e fornece alguns relatórios contábeis como : Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Livro Caixa e como controle interno o Fluxo de Caixa. Afirma que esses relatórios atendem parcialmente as necessidades da empresa. Quanto a empresa “19” o escritório diz fornecer orientações trabalhistas e fiscais e, que, quando solicitado, fornece também o Livro Caixa, Livros de Registros de Entradas e de Prestação de Serviços e já sugeriu o Fluxo de Caixa para auxiliar a administração e que os relatórios fornecidos atendem parcialmente as necessidades de gerenciamento da empresa.

QUADRO 8 - Comparação de respostas Empresa 17,18 e 19 versus Escritório Contábil H

Variáveis	Empresas			Escritório		
	17	18	19	H		
				17	18	19
Recebe orientação administrativa	X		X			
Recebe Fluxo de Caixa	X		X			
Não possui controles internos		X	X			
Não recebe nenhuma orientação do escritório		X				
Orientação Trabalhista e Tributária				X	X	X
Fornece Balanço Patrimonial e DRE				X	X	
Sugeriu controles internos						X

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

- **Empresa “20” contabilizada pelo Escritório “I”** - A empresa informa que recebe orientações tributárias de seu escritório, bem como possui alguns tipos de controles como: estoque e vendas por sua própria iniciativa, já que, nunca recebeu sugestões do escritório sobre esse assunto, afirma não receber nenhum tipo de

relatório contábil e que somente esses controles não suprem suas necessidades de gerenciamento. O Escritório “I” diz não sugerir nenhum tipo de controle interno à empresa “20”, mas fornece todas orientações necessárias, bem como todos relatórios contábeis listados no questionários, assim, atendendo totalmente as necessidades de gerenciamento das empresas.

QUADRO 9 - Comparação de respostas Empresa 20 versus Escritório Contábil I

Variáveis	Empresa	Escritório
	20	I 20
Recebe orientação trabalhista e tributária	X	
Possui controles internos	X	
Fornecer todas as orientações necessárias		X
Não sugeriu controles internos		X

Fonte: Elaborado pelos autores (2007).

A comparação das respostas permite visualizar que há uma desconexão das informações que dizem ser geradas pelos escritórios e as recebidas pelas empresas.

A Tabela 5 apresenta o resumo do diagnóstico das empresas sobre a obtenção de informações derivadas do Escritório Contábil

TABELA 5 - Diagnóstico das empresas sobre as informações contábeis

Variáveis	EMPRESAS																				TOTAL	% Particip
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
Recebe Orientação Administrativa	X	X												X	X	X	X		X		7	35,0%
Recebe Orientação Trabalhista e Tributária					X	X					X									X	4	20,0%
Recebe Orientações Trabalhista, Financeira e Tributária												X	X								2	10,0%
Não recebe nenhuma orientação do Contador			X	X			X	X	X	X									X		7	35,0%
Relatórios que recebe do Escritório Contábil e atendem parcialmente as necessidades																						
Balanco Patrimonial (atende parcialmente as necessidades)	X					X								X	X	X	X				6	30,0%
Demonstração do Resultado do Exercício	X					X								X	X	X	X					
Fluxo de Caixa																		X		X	2	10,0%
Controles Internos Contábeis sugeridos pelo escritório													X		X		X		X		2	10,0%
Não possui nenhum controle contábil interno			X		X		X												X		4	20,0%
Não recebe sugestões do escritório em relação a adoção de controles internos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X		X		X	16	80,0%
Possui controles internos (Implantados pela empresa)				X		X		X	X	X	X	X		X						X	9	45,0%
Estoque						X						X								X	3	15,0%
Caixa				X		X		X	X	X	X										6	30,0%
Contas a Pagar												X									1	5,0%
Venda				X																X	2	10,0%

Fonte: Organizada pelos autores (2007).

Do total das 20 organizações pesquisadas:

- 35% afirmaram que recebem orientação administrativa, 20% recebem orientação trabalhista e tributária, 10% recebem orientação trabalhista, tributária e financeira e 35% não recebem nenhuma orientação do contador.
- 30% dizem que recebem os relatórios Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, mas que essas informações atendem parcialmente suas necessidades; 10% dizem receber o Fluxo de Caixa e 60% alegam não receber nenhum relatório do escritório;
- 75% das empresas disseram que não recebem sugestões dos escritórios em relação a adoção de controles internos.
- 50% informaram que possuem controles internos e que estes foram implantados por elas, sem orientação do profissional contábil.

O conflito da comunicação entre os empresários das Micro e Pequenas Empresas e os Escritórios de Contabilidade é visível, principalmente, após a confrontação das respostas obtidas pelos escritórios (Tabela 6) e as das empresas (Tabela 5).

TABELA 6 – Diagnóstico dos Escritórios de Contabilidade

Informação Contábil	ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE									TOTAL	
	A	B	C	D	E	F	G	H	I		
Fornece Fluxo de Caixa	X										11%
Fornece todos os relatórios contábeis	X	X	X	X	X	X					67%
Fornece Balanço Patrimonial e DRE		X				X	X	X			44%
Sugeriu a implantação do Fluxo de Caixa		X									11%
Sugeriu controles internos			X			X	X	X			44%
Não sugeriu controles internos			X	X					X		33%
Orienta questões trabalhistas e tributárias			X	X			X	X			44%
Fornece todas as orientações necessárias		X	X	X					X		44%

Fonte: Elaborada pelos autores (2007).

Os escritórios A, B, C, D, E e F (67%) são responsáveis pela contabilidade de 13 empresas (de número 1 a 13), representando 65% da amostra e afirmaram que “*fornecem todos os relatórios contábeis*”, quando 10 dessas empresas (2, 3,4,5,7,8,9,10,11 e 12) responderam que “*não recebem nenhum relatório*”, 60% da amostra e 77% das contabilizadas por esses escritórios.

Somente 3 escritórios responderam que “não sugeriram controles internos” (33%), enquanto 16 empresas (80%) afirmaram “*não receberam sugestões para implantação de controles internos*”.

Ao interpretar as respostas da pesquisa percebe-se que as empresas sentem necessidade de dados contábeis para suas decisões e, quando esses não chegam pelo profissional da área, buscam implantá-los, mas reside a preocupação da confiabilidade das informações geradas por esses informes quando não acompanhados pelo contador, pois esse “[...] transforma simples números isolados, que são comuns nas ciências exatas, em informações financeiras e sociais utilizadas nas ciências humanas, proporcionando mais facilidade de entendimento ao usuário comum.”(REDE CONTÁBIL).

O perfil do contador acentua-se por meio dessa pesquisa ao se tornar o núcleo. A sua presença torna-se cada vez mais imprescindível para a sociedade e para as empresas, ao se constatar que 60% das empresas não recebem nenhuma orientação dos Escritórios de Contabilidade, onde explícita a mentonímia - substituição do contador pelo escritório, salienta-se que “ o contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente.” (BRANCO, 2003), incorporando a Responsabilidade Social de sua função e o objetivo da Ciências Contábeis – informar todos os seus usuários com objetividade, clareza, tempestividade e integridade.

6 CONCLUSÃO

As Micro e Pequenas Empresas surgiram em consequência a diversos fatores mas, inicialmente, as necessidades do homem de adaptar-se ao meio e suas exigências. As mudanças das sociedades da Pré-história ao Século XXI fizeram com que o homem buscasse novas idéias e com elas novas formas de agir.

Nesse caminhar constante passou por revoluções, guerras, descobertas, avanços e retrocessos. Do simples comércio de trocas as grandes corporações industrial e comercial e, no meio delas, a necessidade de pequenas estruturas organizacionais.

A rigidez administrativa das grandes organizações empresariais, vítimas da burocracia, fez com que surgissem as pequenas empresas com capacidade enorme de adaptação e tomada de decisões rápidas e pontuais, reagindo de imediato às mudanças e exigências do mercado. De início eram empresas comprometidas com a desova e manutenção dos produtos fabricados e comercializados pelas grandes empresas, depois adquiriram força devido à pequena estrutura patrimonial e sua flexibilidade, ganhando espaço no mercado como verdadeiras empresas produtoras.

Hoje, as Micro e Pequenas Empresas constituem-se em importante fonte geradora de empregos e riquezas, pois tornaram-se parceiras das grandes empresas, muitas vezes, como fornecedoras de matéria-prima.

No Brasil, de acordo com recente pesquisa, representam 99,20% da força produtiva do país. Essa representatividade econômica e social fez com que recebessem tratamento diferenciado dos governos federal e estadual nas questões trabalhista e tributária, com a intenção de que os benefícios lhes dessem estabilidade.

A estabilidade dessas empresas no mercado é o alvo de estudo de diversas pesquisas realizadas pelo SEBRAE, pois as mesmas têm um alto índice de mortalidade, sendo constatado que 49,4% encerram suas atividades com até dois anos de existência. Os estudos realizados diagnosticaram que a principal

causa da mortalidade (78%) está nas falhas gerenciais, advindas por falta de controles internos contábeis que lhes propiciem base nas tomadas de decisões.

Ao buscar as causas da falta desses controles internos contábeis percebe-se que a simplificação dos registros contábeis por meio do Regime de Caixa, fato espelhado por uma medida governamental, excluiu das empresas o direito de uma informação mais precisa e direcionada às suas necessidades e, conseqüentemente, uma ruptura entre o profissional contábil e o empresário.

Os controles contábeis devem ser elaborados pelo Princípio da Competência, pois assim os dados patrimoniais (ativos, passivos, receitas e despesas) irão interagir dentro do mesmo período, possibilitando a confrontação. Ao realizar os procedimentos contábeis por meio dessa metodologia cria-se o vínculo para a geração de controles gerenciais eficazes.

Essa pesquisa buscou verificar a efetividade dos controles internos nas Micro e Pequenas Empresas de Presidente Prudente, analisando o problema sob dois enfoques: a visão dos empresários e dos escritórios de contabilidade. E, constatou pontos críticos divergentes :

- A maioria dos empresários afirma não receber informação contábil dos escritórios de contabilidade e, aqueles que dizem receber algum relatório contábil, em sua minoria, não estão satisfeitos com seu conteúdo, pois relatam que eles atendem parcialmente suas necessidades. São quase unânimes ao afirmarem que nunca receberam sugestões para implantação de controles gerenciais.
- Os escritórios, por meio de seus contadores, já evidenciam que realizam sua função de informar adequadamente, dentro das necessidades exigidas pela empresa e acreditam que estão realizando suas obrigações adequadamente.

Pode-se concluir, por meio da pesquisa, que as Micro e Pequenas Empresas de Presidente Prudente não sentem-se seguras com relação as informações que recebem de seus escritórios e, por isso 50% da amostra desenvolveu controles internos próprio, sem o auxílio de um profissional contábil. Esse resultado deixa evidenciar que para esses empresários o objetivo máximo

das Ciências Contábeis não vem sendo alcançado: atender os usuários com objetividade.

Desta forma, propõe-se aos profissionais contábeis que procurem conhecer mais de perto as necessidades de seus clientes, evidenciando a Responsabilidade Social em dois pontos:

- As Micro e Pequenas Empresas são organizações imprescindíveis ao sistema sócio-econômico do país, a estabilidade de seus negócios gera tranquilidade a todo mercado;
- O profissional contábil responde por uma Ciência Social e sua função é desenvolver relatórios contábeis éticos que reproduzam a realidade das organizações sobre sua riqueza – “o patrimônio”, pois deles estão dependentes todo um sistema econômico, social e político, ao avaliá-los para decidir.

A pesquisa traz por benefício a real visão da cidade de Presidente Prudente quanto ao diagnóstico realizado a nível nacional pelo SEBRAE, sobre a *causa mortis* de Micro e Pequenas Empresas e possibilita sua reversão, por meio da conscientização das instituições envolvidas.

BIBLIOGRAFIA

ANTONIK, Luis Roberto. **A Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas**: ferramentas financeiras simples auxiliam na gestão da empresa e orientam a tomada de decisões. Revista FAE Business, n. 8, mai. 2004. Disponível em: < http://www.sfrancisco.edu.br/pdf/revista_da_fae/fae_v8_n1/rev_fae_v8_n1_09_antonik.pdf >. Acesso em: 21 ago. 2007.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A Revolução Industrial**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

BRANCO, José Corsino Raposo Castelo. **O Profissional Contábil na era do conhecimento**. Disponível em: < <http://www.aespi.br/revista/contabil.htm>. > Acesso em: 14 ago. 2007.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Estatuto da Micro Empresa e da Empresa de Pequeno Porte**. 2. ed. Brasília: CODEP, 2003. Disponível em: < <http://mpesaopaulo.sp.sebrae.com.br/cid.aspx?id=29> >. Acesso em : 11 abr. 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo : Makron Books, 1995.

COSTA, Maria Lucia, Informações verbais informais. Empresa Junior das F.I.A.E.T. Presidente Prudente. 2007.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

ISOLDI, Francisco. **História do comércio**. São Paulo: s.n. 1934.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PEDRO, Antonio. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 1985.

PORTAL DE CONTABILIDADE. Desenvolvido pela Editora Portal Tributário. Apresenta texto sobre Histórico da Origem da Contabilidade. Disponível em: < <http://www.redecontabil.com.br/contabilidade/historico.asp> > . Acesso em: 27/04/2007

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm> . Acesso em: 27/04/2007

QUEIROZ, Adele. **Ética e Responsabilidade nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

REDE CONTÁBIL. **Motivando contabilistas para o sucesso**. Disponível em: < http://www.redecontabil.com.br/cronicas/arquivos/cro_26.pdf > Acesso em: 14 ago. 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEBRAE. Desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Apresenta texto sobre Fatores Condicionantes e Taxas da Mortalidade de empresas do Brasil. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/resumoexecutivo.asp>. Acesso em: 15/04/2007

SELLTIZ, Jahoda; DEUISCH, Cook. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EPU, 1974.

SILVA JUNIOR, José Barbosa (Coord.). **Controles Internos Contábeis e Alguns Aspectos de Auditoria**. São Paulo: Ibracon, 2000.

SOUZA, Luiz Carlos de. **Contabilidade ao alcance de todos**. Curitiba : Juruá, 2003.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre, Apresenta o texto sobre Filantropia e ação continuada de doar dinheiro ou outros bens a favor de instituições ou pessoas. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Filantropia> > Acesso em: 20/04/2007